



Morte de Tempestade

(*ANTONIO FELIX*)

Luctei tanto neste mundo
Muito sangue derramei,
Muitas viúvas chorando
Por onde andava deixei,
O que fiz em 7 annos
Em 10 minutos paguei.

Diversos pais de familia
Que por mim foram atacados
Alem de roubar-lhe tudo,
Eram mais assassinados
Os visinhos e os parentes
Ficavam todos calados.

Durante minha existencia
Só me occupei em roubar,
Desfalquei muitas fazendas,
Fiz muita gente chorar,
Depois nas mãos da policia
Vim tudo isso pagar.

Então por Taquaretinga,
Limoeiro, Bom Jardim,
Timbauba, Nazareth,
Orobó e Surubim,
Caruarú, Gravatá,
Quasi que a tudo dou fim.

Fui um dia experimentar
Como era Canhotinho,
De lá fui á Garanhuns,
Ao municipio visinho
Não encontrei uma cousa
Que não tivesse um espinho.

Eu pensava que lá era
Igualmente a Bom Jardim,
Jatobá, Taquaretinga,
Orobó e Surubim,
Porem eu estava enganado
A cousa não foi assim.

Foram cinco ou seis commigo
Mas não conheciam o mato
Eu confiei na destreza
Que tinha Manoel Novato
E um moreno que eu tinha
Chamado Joaquim Beato.

Todos cinco que levava
Nunca correram em perigo,

Eram cinco fortalezas
Que conduzia commigo,
Eu tendo elles zombava
Do mais feroz inimigo.

Uma vez fomos cercados
Perto de Taquaretinga
O delegado era esperto
Conhecia até mandinga
Matava onça na furna
Pegava boi na catinga.

Esse quando me cercou
Disse logo—meu amigo,
Você foi feliz com muitos
Mas hoje não é commigo.
Para os soldados que trago
A morte não é perigo.

E eu lhe disse : tenente,
Eu tambem me veixo pouco,
Elle mandou me atirar
Uma hora fiquei mouco,
Mais de uma hora e um quarto
Atirei cantando côco.

O tenente tinha um cabo
Chamado João Jararaca
Foi o cabra mais ligeiro
Que já encontrei na faca,

Rosnava mais do que onça
Fedia que só ticaca.

Partiu para mim sorrindo
E me disse—Tempestade,
Eu só bebo sangue crú
Venho com necessidade
Teu sangue deve ser bom
Quero ver-lhe a qualidade.

Eu lhe disse—Jararaca,
Cobra nunca me offendeu
Tenho as machucado a pés
Nunca uma me mordeu,
Estás com sede do meu sangue
Eu vou ver se bebo o teu.

Ahi parti para elle,
Elle tambem não torceu,
Deitou-me o punhal no vão,
Que o sangue logo desceu,
Eu tambem dei uma nelle
Porem não o offendeu.

Chegaram mais dois soldados
Partiram a mim sem demora
Ahi cravei Jararaca
Botei-lhe as tripas de fora.
Disse mais de um é tropa
Dei um pulo e fui embora.

Assim mesmo dessa vez
Tres cangaceiros perdi,
Elles perderam um soldado
E um cabo, que eu comi
Com dois ferimentos graves
Ainda me escapuli.

Uma vez no Orobó
Eu mais Antonio Silvino
Com Cocada e Rio Preto
Lá fiz um trabalho fino
Fizemos um chefe politico
Chorar mais do que menino.

Dizia Antonio Silvino
Eu estando com Tempestade
Com Cocada e Rio Preto
Tomamos qualquer cidade
Para qualquer um de nós
Não existe autoridade.

Eu fiz diversos trabalhos
Pelos lugares que andei,
Em Surubim uma velha
Que de uma surra matei,
Um cego e um aleijado
Que de uma vez eu roubei.

No logar onde eu passava
Tudo ficava com medo,

Então eu recommendava
Ao povo todo segredo,
Ameaçando matar
Ao que fizesse um enredo.

Nazareth e Limoeiro
Não ficou um arrabalde
Que não fizesse disturbios
De provocar piedad e,
Deixando muitas viúvas
Crianças em orphandade.

Em muitas casas cheguei
Até a roupa roubava,
A que estava em bom estado
Essa toda eu carregava,
A que não estava boa
Essa eu rompia ou queimava.

No povoado Imburanas,
Lá eu pinteí o Simão.
Esfolei perna de gente,
Queimei paiol de algodão,
Matava gado no campo
Dava com casas no chão.

Alli por Caruarú,
Na semana que passava,
Cachorro botava bucho,
Urubú lá engordava,

Mais na estrada quem ia
Não era um sō que chorava.

Mas por arte do diabo
Eu havia de inventar,
Essa viagem que fui
Em Canhotinho passeiar,
A consciencia intimou-me
Era tempo de eu pagar.

Na vespera de minha morte
Eu dormindo tive um sonho
Que via junto de mim
Um espectro medonho
Que me dizia sorrindo
Eu lá te espero, Totonho.

Estava no lugar Mattinha,
Meu cangaceiro casaco
Olhou-me ligeiro e disse:
— Tempestade olha macaco.
Disse, não sou guabirú
Que morra dentro de sacco.

Olhei casaco e lhe disse
A elle e a um cangaceiro,
Visto está perdido tudo
Vamos morrer no terreiro,
Vê se um soldado daquelles
Nos serve de companheiro.

Vinha ahi o delegado
Capitão Antonio Paz
Vinha a policia e paisanos
Tres grandes officiaes,
Cada soldado daquelles
Parecia um ferrabraz.

A força vinha munida
Tres officiaes na frente,
Capitão Antonio Paz
O chefe do contingente,
Dois batalhões de policia
Em cada um, um tenente.

Assim mesmo resisti
Seguramente uma hora
Mas o tenente Bernardo
Gritava de lá de fóra,
Sustenta negrada o fogo
Não deixa o cabra ir embora.

Ahi levei uma bala
Não pude mais resistir
A fumaça era demais,
Tratei de me escapulir.
Recebi mais outra bala,
Cheguei adiante, cahi.

Ahi não tive mais geito
Que já estava traspassado

Botei o punhal no peito,
A cartucheira de um lado
Me confessei com o rifle
Morri com elle abraçado.

O homem que virou urubú

Eis o album meu leitor,
De uma historia recente
Apparece um urubú
Que n'algum tempo foi gente
E diz, quem conhece elle
Que até ficou mais decente.

Um homem tinha um cachorro
E o cachorro morreu
Elle quasi desespera
Quando este caso se deu
Fez o enterro do cochorro
Igual ao de um filho seu.

Fallou muito contra Deus
Por o cachorro morrer
Viu um cavallo que tinha
A cascavel o morder
Elle disse que o cavallo
Deus o podia comer.

Quando foi no outro dia
A mulher delle deu fê
Estava lhe nascendo bico
E elle saltando n'um pé,
Então disse um filho delle
Urubuzinho de guiné.

Quando vê uma carniça
Corre a ella sem parar
Se encontra qualquer pessoa
Parte para a beliscar
Já dorme até no poleiro
Só se ouve elle soprar.

Fede que só o diabo
Breve não póde andar solto
Credo em cruz Ave Maria!
Homem do bico revolto!
Como hontem tinha couro
Hoje é em pennas envolto.

Uma velha nova-seita
Que soffre de uma ferida
Chegou lá na casa delle
E pediu uma dormida
O urubú foi a ella
Quasi que a velha é comida.

Tibes! votes! crédo em cruz!
Disse a velha—eu vou embora

Disse o urubó : eu quero
E' apanhar-te lá fóra
A velha disse :—o diabo
E' quem aqui se demora.

Me disse um visinho delle,
Um tal de José Mandú
Que nelle já se divulga
Todos os signaes de urubú
Já tem bico e anda côxo,
Vôa, e come sangue crú.

A mulher, é novaceita,
Ella, a mãe, e uma irmã,
Disse que Nossa Senhora,
E' uma maracanã,
A mãe virou gavião
Ella virou acauã.

A irmã virou zumbi
E anda desesperada
Se ainda tiverem filhos
Já vê que feia embrulhada,
Acauã parir de urubú
Oh! geração desgraçada.

De dia, quem passa por lá,
Se assombra com a acauã
De tarde, com o gavião,
De noute com a irmã,

No culto da novaceita,
Lá estão todos de manhã.

Eu não vou lá nem desejo,
Vá quem quizer menos eu,
Para encontrar-me com a alma
Do cavallo que morreu?
O dono delle que o coma.
Se ainda não o comeu.

E os urubús de lá
Já estão com necessidade
Recusam elles fazer
Parte de sua irmandade,
Apenas a novaceita,
O quer na sociedade.

A mulher delle tambem
Está se vendo atropellada
Porque uma acauã disse:
Você deserta damnada,
Aqui não come uma cobra
Vá logo enchenda a estrada.

Vá logo para o inferno
Que o diabo ha de morrer
Seu marido é urubú
Muito bem pode a comer
Summa-se para as profundas
Aqui ninguem quer a vêr.

Sua mãe, a gaviana
Vá procurar um recinto
Na casa de mil diabos
Talvez que ella encontre um pinto
Diz ella deixe eu ficar
Responde-lhe a acauã: sinto!

Sua irmã virou zumbi
Vá-se para o fogo eterno
Lá procure um caldeirão
Que ainda seja moderno
Faça mesura ao diabo
Vá assombrar o inferno.

Me disse um visinho delle
Que mora lá em Victoria:
Felizmente, meu senhor
Que isso se deu na Gloria
Se fosse no Inferno,
Era peor a historia.

Por uma felicidade,
A estrovenga foi lá,
Sendo em outra qualquer parte
Chegaria até por cá
Quem não viu essas e outras
Vá a Gloria de Goitá.

Ali quasi todo anno
Vê-se sempre uma invenção

Homem virar urubú,
Mulher virar gavião,
Burro cantar ladainha
Porco tocar violão.

Dizem que os aruaes lá,
Apostam qualquer carreira
As almas do Purgatorio
Andam lá fazendo feira
Novaceita vae a missa
E jejunha na sexta-feira.

Eu não sei nem moro lá
Me disse quem lá passeia
Eu só conto o que se passa
Por isso, ninguem me odeia
Deus me livre que se diga
Que eu fallo da vida alheia.

—◆—◆—◆—
O reino da pedra fina

2º-
Havia um grande paiz
De nação civilisada,
Aonde ~~havia~~ uma serra
~~Por muitas pedras cercada,~~
Diziam que lá havia
Uma princeza encantada.

De f... a...

*Tou...
H... f... m...*

A serra era muito alta
Tinha uma grande collina
Da serra descia um rio
D'agua muito crystalina,
Via-se escripto nas aguas:
—Princeza da ~~pedra~~ fina.

10/14

Na serra ninguem subia
Nem bem de perto se olhava
Porque do centro da serra
Vinha uma voz que bradava:
—Faça alto/ quem vem lá?
Depois ás armas chamava.

!

Bem no cume da montanha,
Se ouvia musica tocar,
Bater palmas, gritar vivas,
Subir foguetes no ar,
Rufar tambor, tocar hymno,
E fortaleza salvar.

Disse um velho caçador
Que uma noite estando ali
Viu uma bella princeza,
Que lhe disse—saia dahi
Meu noivo está se creando
~~Mora~~ distante daqui.

Muito

~~Entre~~ paiz distante
Tinha um velho agricultor,

19/1 Em ... / mui

Que desde de sua infancia,
Que era cultivador,
Elle, a mulher e tres filhos
Viviam nesse labor.

Aos primeiros raios do sol
Elles ao trabalho iam
A mulher levava almoço
No trabalho elles comiam,
Quando regressavam a casa
Então jantavam e dormiam.

Um dia quando a mulher
Não poudo almoço levar
Elles estavam no servico
Sem ninguem inda almoçar
Assim que deu meio dia
Foram todos descansar.

Dizia o filho mais velho
Eu só queria hoje achar
Uma sopa de verdura
Para esta fome matar,
Um pão de milho com vinho
Que eu comesse a me fátar.

Dizia o immediato
Eu agora só queria
Uma perna de carneiro
E assim me satisfazia

Uma sobremeza de fructas
Que hoje mais nada eu comia.

Dissø o mais moço de todos
—Minha couza desejada
Era eu ~~o~~ no paiz
~~Que tentava~~ princeza encantada,
Deitar-me no collo della;
Não desejava mais nada.

O velho quando ouviu isso
Exclamou oh malcreado!
Me faltas com o respeito
Estais hoje subordinado
Deu-lhe ahi com o bastão
Que estava junto encostado.

Então o rapaz correu
Pelo mundo a procurar
Um paiz muito distante
Que o pai não o fosse buscar
Então nas quintas do rei
Foi que poudo se empregar.

O rei tinha duas pedras
Na corôa imperial
Perdeu uma não achou
Mas outra que fosse igual
(Já tinha) gasto por isso
Uma somma collossal.

(Continúa no—O IMPOSTO E A FOME)

*1 que fosse
da ida*

